



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de l'Éducation nationale
et de la Formation professionnelle



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



CURSOS DE LÍNGUA PORTUGUESAS

E CULTURA LUSÓFONA

2023

PLANO CURRICULAR

Ensino secundário

Curriculum dos cursos de língua portuguesa e culturas lusófonas no ensino secundário :
nível principiante e nível avançado (2023)

ISBN : 978-2-49673-302-0

Ministère de l'Éducation nationale, de l'Enfance et de la Jeunesse (MENJE)
Service de l'intégration et de l'accueil scolaires (SIA – ancien SECAM)

Camões, Instituto da Cooperação e da Língua (Camões, I.P.)
Coordenação do Ensino Português no Luxemburgo (CEPE)

A Língua Portuguesa no ensino secundário do Luxemburgo

Prefácio

O Presente Plano Curricular dos cursos de língua portuguesa e de culturas lusófonas, nível principiante e nível avançado, para o ensino secundário no Grão-Ducado do Luxemburgo entra em vigor a partir do dia 7 de novembro de 2022

Préface

La présent Curriculum des cours de langue portugaise et de cultures lusophones, niveau débutant et niveau avancé, à l'enseignement secondaire du Grand-Duché de Luxembourg entre en vigueur en date du 7 novembre 2022.

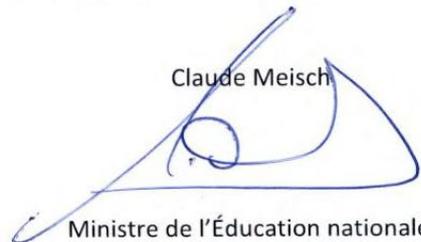
Lisboa, 7 de novembro de 2022

Paulo Cafôfo



Secrétaire d'État aux
Communautés portugaises

Claude Meisch



Ministre de l'Éducation nationale,
de l'Enfance et de la Jeunesse

Índice

Introdução.....	6
Competências a desenvolver	8
Temas e conteúdos	9
Metodologia.....	10
Avaliação e certificação	12
Avaliação de competências.....	12
Certificação de competências de língua portuguesa.....	13
Documentos orientadores	15

Introdução

O presente documento detalha o plano curricular dos **cursos de língua portuguesa e culturas lusófonas como língua de opção, cursos de opção e atividades extracurriculares** nos estabelecimentos de ensino secundário no Luxemburgo. Em função do perfil linguístico do aluno em língua portuguesa, esta oferta divide-se em duas declinações¹:

- Nível principiante – iniciação à língua portuguesa
 - Nível de proficiência A1 (utilizador elementar – iniciação)
 - Nível de proficiência A2 (utilizador elementar – elementar)
 - Nível de proficiência B1 (utilizador independente – limiar)
- Nível avançado – aprofundamento / aperfeiçoamento da língua portuguesa
 - Nível de proficiência B1 (utilizador independente – limiar)
 - Nível de proficiência B2 (utilizador independente – vantagem)
 - Nível de proficiência C1 (utilizador proficiente – autonomia)

Ancorado nas orientações do Conselho da Europa em relação ao ensino/aprendizagem de línguas, nomeadamente no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação* (QECR), (Conselho da Europa 2001), e no respetivo *Volume complementar com novos descritores* (VC) (Conselho da Europa 2020), assim como no *Referencial Camões PLE – Português Língua Estrangeira* (Direção de Serviços de Língua e Cultura, 2017) e nos *Programas de Ensino Português no Estrangeiro do Camões I.P.* (Direção de Serviços de Língua e Cultura, 2012a, 2012b, 2012c, 2012d, 2012e) para os diferentes níveis, o presente plano curricular apresenta em detalhe as competências a desenvolver, assim como as temáticas, funções comunicativas e conteúdos linguístico-textuais a trabalhar.

Operacionalizando os referenciais que os documentos acima mencionados estipulam, este documento programático visa facilitar a gestão do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa:

- no nível principiante, promovendo-a como língua de cultura e de comunicação internacional que facilita o acesso às culturas de expressão portuguesa;
- no nível avançado, promovendo-a como língua de identidade, de comunicação internacional, mas também como línguas de literatura e de mediação textual.

Neste quadro, privilegiam-se **abordagens comunicativas, plurilingues e interculturais**, que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de conhecimento do Outro e, simultaneamente, de si próprio.

Posto isto, as **três principais finalidades** desta oferta curricular são as seguintes:

- o desenvolvimento de competências comunicativas em língua portuguesa (iniciando no nível A1 até ao utilizador proficiente no nível C1);
- a promoção da língua portuguesa (língua pluricêntrica) e das culturas de expressão portuguesa, nomeadamente através das literaturas nacionais dos diferentes países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa;

¹ Os descritores de desempenho previstos para os diferentes níveis de proficiência constituem-se como base de referência. No entanto, se o aluno ultrapassar o nível correspondente antes do final do ano, uma abordagem diferenciada deve ser implementada, permitindo-lhe atingir um nível mais elevado, sujeito a certificação no final do ciclo de estudos (cf. certificação de competências em língua portuguesa).

- o progressivo alargamento da competência plurilingue e intercultural dos alunos.

Com esta nova oferta curricular no Ensino Secundário do sistema de ensino público luxemburguês, pretende-se contribuir para o reconhecimento do valor e do papel da língua portuguesa e das suas culturas no seio da sociedade luxemburguesa.

Na primeira secção, são apresentados os descritores de desempenho referentes quer às competências gerais e às competências comunicativas em línguas (linguística, sociolinguística e pragmática), quer às atividades e estratégias de receção, produção, interação e mediação.

Na segunda secção, focam-se os conteúdos programáticos previstos para cada nível de proficiência, organizados em função de temas e noções, funções comunicativas, conteúdos lexicais e gramaticais e géneros textuais/outros suportes. Sem pretender ser exaustiva, esta apresentação tem um carácter orientador e exemplificativo, sendo a gestão dos conteúdos feita livremente pelo professor, de acordo com as características específicas dos seus alunos e dos seus contextos de atuação.

Na terceira secção, são facultadas pistas metodológicas assentes nos princípios pedagógicas das abordagens acionais, reflexivas e comunicativas no ensino de línguas.

Na quarta e última secção, são fornecidas orientações gerais relativamente ao processo avaliativo e de certificação, colocando o foco na avaliação contínua e continuada, formativa e formadora, das competências desenvolvidas. Em linha com as orientações do Grão-Ducado do Luxemburgo em matéria de avaliação, são apresentados detalhes sobre o processo de avaliação sumativa (trimestral/semestral e final). No seio da estreita colaboração entre as autoridades luxemburguesa e portuguesa em matéria de educação, nomeadamente no que ao ensino da língua portuguesa diz respeito, é ainda avançada a possibilidade de se efetuar uma avaliação externa, no final do percurso escolar, através de exames de certificação de competências reconhecidos internacionalmente.

Por fim, para cada nível de proficiência, do nível A1 até ao C1, são apresentados em detalhes os descritores de desempenho, assim como os temas e conteúdos previstos. Desta forma, define-se, à partida, o perfil de saída ambicionado para o final de cada nível, com o intuito de auxiliar o professor a, simultaneamente, organizar e monitorizar o processo de ensino/aprendizagem.

Competências a desenvolver

De acordo com a abordagem preconizada pelo Conselho da Europa (2001, 2020) relativamente à aprendizagem de línguas estrangeiras, retomada no *Referencial Camões PLE* (Direção de Serviços de Língua e Cultura, 2017), “[...] a finalidade do ensino da língua é tornar os aprendentes competentes e proficientes na língua em causa [...]” (Conselho da Europa 2001, p. 13). Todavia, a sua finalidade não se reduz ao domínio de uma dada língua, de forma isolada e estanque, mas implica o desenvolvimento de “[...] um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas” (ibidem, p. 24), ou seja, o desenvolvimento de uma **competência plurilingue e intercultural**, de natureza comunicativa, que convoque **todos os conhecimentos e todas as capacidades dos alunos**, resultantes das suas experiências de aprendizagem e de uso de outras línguas.

Para cada nível de proficiência, do nível A1 ao C1, são definidos **descritores de desempenho**, a nível geral e nas diferentes competências (cf. fascículos respeitantes a cada nível). Estes descritores definem o perfil que os aprendentes de uma língua devem evidenciar num determinado nível, de forma a, simultaneamente, sustentar a organização do processo de ensino/aprendizagem e a respetiva avaliação, observando a progressão na proficiência dos aprendentes.

De acordo com o QECR, a **competência comunicativa** é um conceito muito abrangente, integrando quer *capacidades gerais individuais*² (que não são particulares às línguas), quer *competências comunicativas em línguas*, propriamente ditas, de **recepção, produção, interação e mediação**, no modo **oral** e no modo **escrito**.

Importa salientar que o desenvolvimento da competência comunicativa numa dada língua é desequilibrado, dinâmico e flexível: “a progressão na aprendizagem [...] não se verifica somente numa evolução vertical, uma vez que os aprendentes poderão alargar os seus conhecimentos e desenvolver as suas competências em algumas das componentes do uso da língua mais do que noutras [...] em vez de desenvolver globalmente a sua proficiência num determinado nível de referência” (Direção de Serviços de Língua e Cultura 2017, p. 23). Quer isto dizer que, por razões de diversa ordem, um determinado aluno pode mais rapidamente atingir (ou ultrapassar) os descritores de desempenho de determinadas competências gerais ou comunicativas, em detrimento de outros, onde necessita de maior apoio e empenho. Neste quadro, o recurso às descrições dos níveis comuns de referência reveste-se de uma enorme importância para o professor, no sentido de o auxiliar a definir os seus objetivos pedagógico-didáticos, com base “[...] quer numa apreciação das necessidades dos aprendentes e da sociedade quer nas tarefas, actividades e processos que os aprendentes necessitam de levar a cabo para satisfazer essas necessidades quer, ainda, nas competências e estratégias que eles necessitam de desenvolver [...]” (Conselho da Europa 2001, p. 185).

Neste quadro, no âmbito deste plano curricular, o desenvolvimento da competência comunicativa far-se-á de acordo com os temas propostos, as noções específicas, as funções comunicativas, os conteúdos lexicais e gramaticais e os géneros textuais (elencados na secção “Temas e conteúdos”), através de tarefas e atividades linguísticas produzidas em função dos níveis de proficiência e das faixas etárias dos alunos. Tendo em conta que as atividades de recepção e de produção estão intrinsecamente ligadas, pretende-se desenvolver as competências de oralidade e de escrita de forma integrada e articulada, através de atividades de recepção, produção, interação e mediação.

² As capacidades gerais integram: conhecimento declarativo (*saber*); experiências, realização de tarefas (*saber fazer*); características pessoais, atitudes e comportamentos (*saber ser/estar*); e capacidade de mobilizar recursos individuais e estratégias de aprendizagem (*saber aprender*).

Temas e conteúdos

Para cada nível de proficiência (cf. fascículos respeitantes a cada nível), esta secção está organizada em cinco partes:

- temas e noções (categorias A-G);
- funções comunicativas (categorias 1-7);
- conteúdos lexicais relativos às noções (categorias A-G);
- conteúdos gramaticais (categorias 1-3);
- e géneros textuais/outros suportes.

A enumeração dos temas e conteúdos não pretende ser exaustiva, revestindo-se, para o professor, de um carácter orientador e exemplificativo. Assim, salienta-se que, para cada área temática (A-G), as noções deverão ser selecionadas e adaptadas, privilegiando-se as noções específicas, as funções, os conteúdos lexicais, os textos e os suportes visuais mais adequados ao público-alvo, ao contexto e aos propósitos de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, as funções comunicativas, as unidades lexicais, os conteúdos gramaticais e os géneros textuais deverão ser selecionados de acordo com os temas e as noções específicas (categorias A-G) - casa, escola, viagens, etc. - sendo possível que uma mesma unidade lexical, estrutura gramatical ou género textual surjam associados a mais do que um tema, função ou noção específica. Neste sentido, as unidades lexicais apresentadas na coluna “Conteúdos lexicais” não deverão ser utilizadas como listas completas ou fechadas de vocabulário. Uma “unidade lexical”, entendida num sentido amplo, pode corresponder tanto a uma palavra como a grupos ou blocos de palavras, pretendendo aqui exemplificar o tipo de unidades lexicais que os alunos devem conhecer, em cada nível, tendo em vista a progressão ao longo dos níveis comuns de referência.

Por fim, salienta-se que as funções apresentadas ilustram aquilo que fazemos ao usar a língua para comunicar e podem adequar-se a todas as atividades comunicativas: receção (compreensão oral/leitura), produção (oral/escrita), interação (oral/escrita) e mediação.

Metodologia

O modo como se estruturam as diferentes competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos decorre de uma ancoragem metodológica que privilegia a abordagem por competências comunicativas e, como tal, a ancoragem no contexto de comunicação é determinante para o processo de ensino/aprendizagem.

Devidamente enquadradas por estratégias de aprendizagem, as tarefas deverão ser construídas a partir do pressuposto de que a sua finalidade é compreendida pelos alunos: a mobilização parcelar de saberes que é pedida estará ao serviço da utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos. A apresentação de atividades sob a forma de resolução de problemas, sempre que oportuno, incentiva atividades heurísticas de descoberta de soluções, permitindo que os alunos elaborem hipóteses várias de resoluções que, por sua vez, vão desencadear atividades de reflexão linguística com um determinado propósito, mobilizando as várias competências. Desta forma, o aluno tem a possibilidade de aprender a pensar criticamente, desencadeando um **processo de ação-reflexão-ação, contínuo e gradual**, que irá permitir a sua progressiva autonomia e o crescimento pessoal, alicerçado em valores de cidadania.

É desejável que as tarefas sejam enquadradas por projetos que deem sentido ao trabalho pedagógico e que garantam a sua coerência e pertinência. O **trabalho de projeto** significa planear as atividades letivas com um fim em vista, explicitado aos alunos, o qual convoca a mobilização de competências e de conteúdos, organizados sequencialmente e com coerência. Ao organizar desta forma o trabalho letivo, evita-se a dispersão em tarefas e atividades como um fim em si próprias e engloba-se o trabalho de pormenor ao serviço de um fim maior.

Na estruturação dos projetos, que podem ser dos mais simples aos mais complexos, importa que os professores atentem na sequência, garantindo a unidade do todo e a articulação entre as diferentes etapas, faseadas e claramente delimitadas, para que o processo seja mais facilmente monitorizado e perceptível para os alunos. O nível de dificuldade das tarefas deve ser progressivo, possibilitando aos alunos o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos progressivamente mais exigentes. Aliar o trabalho exploratório à intencionalidade do projeto possibilita uma maior autonomia e diversificação de percursos, regulados pela normatividade necessária à prossecução de um objetivo previamente explicitado.

As diferentes metodologias deverão sempre considerar a necessidade da complexidade crescente, nos saberes e nos processos, trabalhando na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, tornando o conhecimento implícito em explícito, objetivável e objeto de reflexão. Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial aos conteúdos gramaticais. Perante a expectável heterogeneidade de gramáticas implícitas, dever-se-á fazer a respetiva explicitação, recorrendo à terminologia linguística utilizada nas outras línguas ensinadas no sistema educativo luxemburguês. Por fim, o conhecimento reflexivo que vier a ser operacionalizado deverá partir de produções ou textos orais e escritos e deverá estar ao serviço da comunicação.

Centrando-se o presente plano curricular no **desenvolvimento da competência comunicativa** - competências de Oralidade, Leitura e de Escrita – apresenta-se, na tabela seguinte e a título exemplificativo, proposta de metodologias de leitura, bem como de itens e de tarefas comunicativas para a abordagem didática dos temas, noções, funções e conteúdos elencados.

	Metodologia	Competências e Conteúdos	Tipologia de tarefas e itens
Temas Noções Funções	Fase de pré-leitura	Ativar conhecimento prévio do aluno/ construir hipóteses/fazer antecipações <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foco nos temas ✓ Foco na estrutura do texto ✓ Foco nas unidades lexicais: reconhecer léxico já aprendido 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Antecipação do tema a partir de títulos e subtítulos ✓ Nuvens de palavras ✓ Itens de seleção: <ul style="list-style-type: none"> - Escolha múltipla - Associação (de imagens a texto, de frases a texto...) ✓ Visionamento de pequenos vídeos/audição de suporte áudio
	Fase de leitura	Desenvolver competências de leitura/ construir sentidos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foco nos temas/assuntos ✓ Foco na compreensão da informação textual: identificar informação essencial ✓ Foco na compreensão da organização textual (organização e sequencialização da informação: marcadores temporais e aditivos) ✓ Foco nas unidades lexicais: aprender léxico novo ✓ Foco nas estruturas gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Itens de seleção: <ul style="list-style-type: none"> - Escolha múltipla (para identificação da informação principal / identificação de tema do texto ...) - Associação (associação de elementos de frase/de imagens a texto) - Verdadeiro/Falso (para identificação da informação principal/compreensão do sentido global do texto...) - Completamento (para completar textos, por exemplo, diálogos...) - Completamento de espaços (com palavras fornecidas: vocabulário/ estruturas gramaticais...)
	Fase de pós-leitura	Sintetizar/construir conhecimento <ul style="list-style-type: none"> ✓ Foco na estrutura/no género textual ✓ Foco no sentido global do texto/na intencionalidade comunicativa do texto ✓ Foco na consolidação das unidades lexicais e das estruturas gramaticais 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Itens de seleção: <ul style="list-style-type: none"> - Escolha múltipla (para sintetizar: escolha do melhor título para o texto/escolha de frases que parafraseiam informação do texto ...) - Completamento de espaços (com fornecimento de opções) ✓ Itens de construção: <ul style="list-style-type: none"> - Completamento de espaços (sem fornecimento de opções) - Resposta restrita (apresentação de uma palavra, de uma expressão, de uma frase...) - Resposta curta (apresentação de uma conclusão, por exemplo) - Resposta extensa (composição escrita de um determinado género textual, orientada por instruções de realização)

Avaliação e certificação

Avaliação de competências

A avaliação é uma componente fundamental do processo de ensino e aprendizagem, pois permite, por um lado, **monitorizar continuamente a qualidade do processo de ensino/aprendizagem** mediado pelo professor e, por outro, as aprendizagens construídas pelos alunos, através **de situações e instrumentos de avaliação diversificados**, em função dos níveis de desenvolvimento e dos perfis específicos dos alunos. De acordo com o Código da Educação Nacional (Journal officiel du Grand-Duché de Luxembourg, 2020, p. 408), *“a avaliação versa sobre o conhecimento dos alunos em relação aos programas das diferentes disciplinas, sobre a progressão do aluno em relação aos seus conhecimentos prévios e sobre a atitude do aluno face ao trabalho escolar”*³.

Com o intuito de levar o aluno a analisar a sua progressão na aprendizagem, identificando pontos fortes e lacunas e a equacionando estratégias para ultrapassar as dificuldades encontradas, é essencial envolver o aluno nos processos avaliativos, através **de dinâmicas de auto e heteroavaliação**.

Neste quadro, a avaliação deve ser rigorosamente planeada, de forma a acompanhar **todas as etapas do processo de aprendizagem** do aluno, diagnosticando, favorecendo a análise do processo e classificando o desenvolvimento do aluno, tendo como referência os descritores de desempenho previstos para o nível de proficiência visado. Assim, a avaliação deve acompanhar o desenvolvimento das competências dos alunos em todas as suas etapas, tendo em consideração não só a sua competência comunicativa em língua portuguesa, nas suas componentes pragmática, linguística e sociolinguística, mas também o seu desempenho na ativação de estratégias e na resolução de tarefas de receção, produção, interação e mediação.

Para responder a estas exigências, a avaliação terá de ser diagnóstica, formativa e sumativa.

A **avaliação diagnóstica** permite identificar os perfis linguísticos dos alunos e eventuais problemas de aprendizagem e as suas possíveis causas, numa tentativa de os solucionar. Ocorre no início do processo para identificar as competências e os conteúdos necessários para a construção de novas aprendizagens e em cada nova fase de trabalho pedagógico, associada à mobilização de conhecimentos prévios, como forma de identificar dificuldades específicas ou o grau de apropriação de determinados conceitos e procedimentos.

A **avaliação formativa** é importante para monitorizar o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas em português, fornecendo dados para aperfeiçoar o processo de ensino/aprendizagem. Realiza-se continuamente ao longo do processo e focaliza o desenvolvimento das diferentes competências. Constitui-se como uma fonte de dados que permite, tanto ao professor como ao aluno, monitorizar a evolução, planear o esforço e as estratégias necessárias para alcançar as metas definidas e para verificar a eficácia das estratégias utilizadas, revestindo-se de um carácter simultaneamente formativo e formador⁴.

³ Nossa tradução.

⁴ No Código da Educação Nacional (Journal officiel du Grand-Duché de Luxembourg, 2020) distingue-se “avaliação formativa” de “avaliação formadora”, ambas referentes à monitorização contínua do processo de ensino/aprendizagem, com o intuito de o potenciar, mas colocando em evidência, na “avaliação formadora”, o papel central do aluno neste processo e a importância da autoavaliação e da autorregulação das aprendizagens. Neste documento, utilizamos a designação “avaliação formativa” de uma forma mais abrangente, simultaneamente formativa e formadora, integrando dinâmicas de autoavaliação, avaliação interpares e outras estratégias (testes escritos, observação sistemática, elaboração de textos/artigos pesquisas, pequenos trabalhos

A **avaliação sumativa** classifica os resultados das aprendizagens de acordo com os descritores de desempenho estabelecidos para as várias competências. Ocorre em momentos formais de avaliação, geralmente no término de sequências didáticas. Esta avaliação pode ser interna, sendo registada no boletim de avaliação⁵ de cada aluno, ou externa, como é o caso dos exames de certificação de proficiência linguística (cf. secção “Certificação de competências de língua portuguesa”).

De acordo com o Código da Educação Nacional (Journal officiel du Grand-Duché de Luxembourg, 2020, pp. 408-410), a avaliação sumativa diz respeito aos elementos que a seguir se elencam:

- testes realizados em sala de aula: podem ser escritos, orais ou práticos, dependendo das especificidades da disciplina; os trabalhos mais extensos e exigentes realizados em casa podem ser considerados, para efeitos de avaliação, nesta rubrica, assim como trabalhos realizados em grupo;
- chamadas/apresentações de trabalhos: podem ser escritas, orais, práticas ou apreciação da preparação dos trabalhos realizados em casa ou da participação em sala de aula.

Os elementos avaliativos acima mencionados são cotados pelos professores para determinar a nota/classificação dos alunos. Por seu turno, a correção dos testes realizados em sala de aula integra o processo de avaliação formativa.

As classificações, quer dos testes e chamadas/apresentações de trabalhos, quer das notas a inserir nos boletins de avaliação, são expressas de 0 a 60 pontos, utilizando-se a seguinte escala:

- 60 – 50 pontos: nota 1 (Muito Bom)
- 49 – 40 pontos: nota 2 (Bom)
- 39 – 30 pontos: nota 3 (Satisfatório)
- 29 – 20 pontos: nota 4 (Insuficiente)
- 19 – 10 pontos: nota 5 (Fraco)
- 9 – 1 ponto: nota 6 (Muito Fraco)

Certificação de competências de língua portuguesa

O Memorando de Entendimento sobre a promoção da língua e cultura portuguesas, assinado em 2017, incentiva a realização de exames de certificação de competências de língua portuguesa. Trata-se de um **processo de reconhecimento das competências adquiridas em língua portuguesa** ao longo do ensino secundário, da responsabilidade conjunta das seguintes estruturas do Governo Português: o Ministério da Educação, através da Direção-Geral da Educação, e o Ministério dos Negócios Estrangeiros, através do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

No final do ensino secundário, esta certificação concretiza-se através da realização dos exames de ensino português no estrangeiro (EPE), concebidos de modo a responder ao modelo conceptual da ALTE (*Association of Language Testers in Europe*) e a respeitar os princípios considerados essenciais

de projeto, portefólio do aluno, entre outras), que possibilitem ao aluno analisar a sua progressão na aprendizagem e, aos professores, regularem intervenções oportunas e reformular estratégias que garantam a superação de eventuais problemas ou dificuldades diversas, quer no ensino, quer na aprendizagem.

⁵ No final de cada trimestre (ou semestre, dependendo da opção do estabelecimento de ensino), o encarregado de educação do aluno recebe o boletim de avaliação, onde figuram, entre outros elementos, as notas trimestrais (ou semestrais) das diferentes disciplinas. No final do ano letivo, o boletim integra a nota anual de cada disciplina, a média anual e a decisão sobre a transição/retenção do aluno.

para garantir as qualidades de fiabilidade e de validade (validade de contexto, validade cognitiva e validade de classificação), adequando-se à sua finalidade.

Estes exames realizam-se por nível de proficiência, em função do perfil e do percurso de formação do aluno, definido nos termos do Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro (QuAREPE). As aprendizagens realizadas são valorizadas através de um certificado do Camões, I.P., que constitui um complemento do diploma de final do ensino secundário. As competências em língua portuguesa ganham, assim, visibilidade, valorizando o currículo de acesso ao mundo académico ou de entrada no mundo profissional do aluno.

Documentos orientadores

Conselho da Europa (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. Porto: Asa editores.

Council of Europe (2020). *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching and assessment - Companion volume*. Strasbourg: Council of Europe Publishing.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2012a). *Ensino Português no Estrangeiro Programa Nível A1*. Camões, I.P.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2012b). *Ensino Português no Estrangeiro Programa Nível A2*. Camões, I.P.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2012c). *Ensino Português no Estrangeiro Programa Nível B1*. Camões, I.P.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2012d). *Ensino Português no Estrangeiro Programa Nível B2*. Camões, I.P.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2012e). *Ensino Português no Estrangeiro Programa Nível C1*. Camões, I.P.

Direção de Serviços de Língua e Cultura (2017). *Referencial Camões PLE - Português Língua Estrangeira*. Camões, I.P.

Journal officiel du Grand-Duché de Luxembourg (2020). *Code de l'éducation nationale. Mémorial A - 481 du 10 juin 2020*. Prise d'effet : 14 juin 2020.